

## Em busca do autobronzeador ideal

Um creme que estimula as células produtoras do pigmento melanina em vez de simplesmente pintar a pele está a ser desenvolvido nos EUA.

O bronzeado do Verão dentro de uma garrafa é o que já prometem muitos produtos de beleza, mas os resultados nem sempre são os prometidos. Há os que deixam a pele cor-de-laranja, delineando uma clara fronteira de cor com a parte do corpo em que não foi esfregado, outros que fazem com que se tenha um ar de quem não se lava há um mês... Mas agora os cientistas inventaram o que promete ser o autobronzeador ideal e que, ainda por cima, protege contra o cancro da pele.

Por ora, as experiências foram feitas apenas com ratinhos sem pêlo, mas a equipa de John D’Orazio, da Universidade do Kentucky (EUA), relatou na revista “Nature” ter criado um creme que estimula as células a produzir o efeito de bronze, mas sem ser necessária a exposição ao Sol.

Até um certo limite de exposição, a luz solar pode deixar-nos com uma cor bonita. Mas, passados esses limites, a radiação pode provocar alterações no ADN ce-

lular que conduzam ao desenvolvimento de cancro. É contra isso que pretende lutar a equipa de D’Orazio: “Não estamos a fazer isto por motivos cosméticos – estamos a tentar encontrar formas de prevenir o cancro”, explicou D’Orazio à revista “Wired”.

“O melanoma é o cancro cuja incidência mais tem crescido nas últimas três décadas.” O problema é não só a exposição à luz solar na praia, mas também a procura de um bronzeado rápido obtido sob as lâmpadas de um centro de estética. “Se este creme poder ajudar a evitar que as pessoas se deitem nas camas de bronzamento, ficarei feliz”, comentou.

A chave deste novo autobronzeador está num extracto de plantas chamado forskolina que, nas experiências da equipa, protegeu ratinhos sem pêlo de radiação ultravioleta e permitiu-lhes desenvolver um bronzeado natural, estimulando os seus melanócitos, que são células produtoras de pigmentos – que nos fazem ficar mais escuros, quando nos expomos ao Sol.

A capacidade de se bronzear – ou de simplesmente se queimar,

como acontece a algumas pessoas – é controlada pela hormona de estimulação dos melanócitos, que se liga a uma proteína que existe no exterior destas células. Esta proteína, que se chama receptor de melanocortina 1, funciona mal em muitas pessoas que têm a pele clara e o cabelo ruivo. É por isso que não se conseguem bronzear, e ainda por cima correm maiores riscos de desenvolver cancro da pele.

A equipa de D’Orazio usou ratinhos que tinham esse receptor defeituoso, e concluiu que, se fossem tratados com o creme com forskolina, bronzeavam-se, sem ficarem queimados. Numa segunda série de experiências os cientistas usaram ratinhos susceptíveis ao cancro, expondo-os ao equivalente a uma a duas horas de Sol na altura do meio-dia solar, diariamente, durante 20 semanas. Os ratinhos que usaram o creme protector desenvolveram menos tumores.

“Não há nenhuma razão para que este tratamento não resulte em seres humanos”, comentou D’Orazio, citado pela revista “New Scientist”. No entanto, este produto nunca foi testado em pessoas, por isso não se sabe se será seguro e tão eficiente como nos ratinhos, embora haja já algumas empresas interessadas em fazer ensaios com vista à sua comercialização. ●

## Os efeitos de UVA e UVB

Há frequências da radiação ultravioleta que bronzeiam a pele: UVA (315 a 400 nanómetros) e UVB (280 a 315 nanómetros).

### Efeitos da UVA

- Faz com que os melanócitos libertem melanina que já está produzida.
- Faz com que a melanina se combine com oxigénio, o que produz o escurecimento da pele.
- Está relacionada com o rápido envelhecimento da pele.
- Parece ser menos cancerígena que a UVB, mas causa melanoma, que é uma forma perigosa de cancro da pele.
- Não é bloqueada pela maior parte dos protectores solares, mas pode ser travada, em boa parte, pela roupa is present more uniformly throughout the day, and throughout the seasons than UVB.

### Efeitos da UVB

- Desencadeia a produção de mais melanina na pele.
- Distorce e danifica as cadeias de ADN das células.
- Causa o crescimento de sinais e algumas formas de cancro da pele (mas não melanoma).
- Envelhece a pele (menos que a UVA).
- Estimula a produção de vitamina D, que é essencial ao organismo, e diminuiu os riscos de outros cancros.
- Queima mais facilmente que a UVA se houver sobreexposição; em pequenas quantidades, é benéfica.
- Pode ser quase completamente bloqueada pelos protectores solares.

